EFEITO DA DERMATITE DIGITAL PASSÍVEL DE CORREÇÃO CIRÚRGICA SOBRE AS CARACTERÍSTICAS ANDROLÓGICAS EM TOUROS.

GARCIA, Andressa Mendes¹; SILVA, Luiz Antonio Franco²

Palavras-chave: dermatite digital, touros, clinica, tratamento

INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

As doenças digitais são consideradas um dos principais entraves econômicos à bovinocultura, especialmente a leiteira. Apesar dos aspectos positivos, com a especialização do rebanho surgiram doenças de ocorrência comum aos sistemas intensivos de criação, até então consideradas esporádicas. SILVA (1998) descreveu como fatores predisponentes das enfermidades digitais, a falta de higiene nas instalações, doenças do sistema reprodutor e da glândula mamária, excesso de umidade e doenças imunodepressoras como IBR e BVD. A claudicação em bovinos associada a lesões nos dígitos provoca um impacto econômico negativo por ocasionar perda de peso, diminuição na produção e nos índices reprodutivos e aumento na taxa de descarte (MAREGA, 2001). A dermatite digital é uma doença contagiosa que se manifesta por inflamação difusa ou circunscrita da pele proximal à coroa do casco, podendo ocorrer isoladamente ou em forma de surtos. BERGSTEIN (1997) considerou dois tipos de lesões de dermatite digital: uma erosiva, vulgarmente chamada de “doença do morango” e outra proliferativa, caracterizada como dermatite verrucosa. DEMIRKAN et al. (2000) afirmaram que o diagnóstico diferencial da dermatite digital é dificultado pelas manifestações clínicas variadas. As dermatites digitais, papilomatosa e verrucosa, constituem manifestações diferentes da mesma doença, mas podem estar associadas à infecção pelos mesmos microorganismos. Devido à participação negativa das doenças dos dígitos dos bovinos nos diferentes criatórios, torna-se imperioso desenvolver pesquisas que visem manter saudável essa categoria animal, resultando, conseqüentemente, no aumento da eficiência produtiva do rebanho. De acordo com MORTELLARO et al.(1994), o comprometimento progressivo na produção de queratina do bulbo do estojo córneo é resultado da forma erosiva da doença que se inicia com uma inflamação interdigital altamente infecciosa, seguida de ulceração na epiderme próxima à região coronária. O diagnóstico da dermatite digital em determinados casos se confunde com outras afecções podais, como é o caso da erosão de talão e dermatite interdigital. Esse projeto tem como objetivo avaliar e diagnosticar lesões de dermatite digital bovina em touros da raça Holandesa e Nelore, e também, caracterizar as formas clínicas da dermatite digital bovina, erosivas (ulcerativas) ou proliferativas (verrucosas), e realizar o tratamento cirúrgico nos animais acometidos pela doença.

MATERIAL E MÉTODOS (metodologia)

Utilizaram-se cinco bovinos, machos, da raça Nelore e cinco de raça Holandesa, na faixa etária entre três e sete anos, portadores de dermatite digital. Os animais eram procedentes de fazendas de corte ou leite com sistema de monta livre e criação extensiva. O manejo alimentar dos animais foi constituído basicamente de pastagem de *Brachiaria sp.* e suplementação mineral e protéica. Os animais foram previamente

¹Bolsista de iniciação Científica- Escola de Veterinária- EV/UFG

² Orientador- Escola de Veterinária- EV/UFG

selecionados a partir de um histórico de claudicação e presença de lesões com características clínicas de dermatite digital. Ao exame clínico, confirmou-se o diagnóstico e todos os animais apresentaram lesões clínicas típicas de dermatite digital (BERGSTEN, 1997 e NICOLETTI, 2004). Foi realizado exame clínico geral, para certificar que os animais estavam isentos de outras doenças. Um exame clínico especial foi realizado no sistema locomotor com ênfase aos dígitos, realizando-se limpeza e observando-se o formato e características das lesões para a conclusão do diagnóstico. A classificação e o diagnóstico da dermatite digital fundamentou-se nas descrições de BERGSTEN (1997), DEMIRKAN *et al.* (2000) e MAREGA (2001). O pré-operatório constou de jejum completo de aproximadamente 18 horas, tranquilização com cloridrato de xilazina a 2% e contenção em decúbito dorsal, nas propriedades que não possuíam bretes próprios para o casqueamento dos bovinos, limpeza da ferida com água e sabão e posterior anti-sepsia com solução à base de iodo. A anestesia foi realizada com cloridrato de lidocaína a 2%, em infiltração local ou por meio de bloqueio regional. Na correção do aprumo do membro afetado e para a remoção das áreas de necrose, utilizou-se rinetas e costótomo (FERREIRA, 2003). Em seguida fez-se aplicação tópica de perclorato de ferro, oxitetraciclina pó e proteção com algodão ortopédico e atadura, aplicação de sulfato de cobre granulado e aplicação de nova camada de atadura com uso de impermeabilizante a base de dicloro divinil pirrolidona e alcatrão vegetal esterilizado. A antibioticoterapia parenteral constou de três aplicações parenterais de oxitetraciclina na dosagem de 20 mg/kg a cada dois dias. Após a retirada do curativo no sétimo dia pós-operatório, o tratamento da ferida teve seqüência com a passagem dos animais diariamente em pedilúvio com solução de hipoclorito de sódio a 1% alternada, semanalmente, com uma solução de sulfato de cobre a 3% até a completa cicatrização da ferida como proposto por SILVA *et al.* (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame clínico específico do sistema locomotor, identificaram-se lesões digitais características de dermatite digital compatíveis com inflamação da epiderme no espaço interdigital, talões ou à margem coronal, sendo erosivas ou proliferativas, de bordo epitelial branco, centro avermelhado e papilas córneas brancas. Ficou evidenciado que o diagnóstico da dermatite digital, em determinados casos do presente estudo foi dificultado, pois as lesões podais crônicas se confundiam, como é o caso da erosão do talão e a fase crônica da pododermatite séptica. Estas observações são corroboradas por MORTELLARO *et al.* (1994), BERGSTEN (1997) e NICOLETTI (2004). As lesões de aspecto erosivo estiveram presentes em três (60%) dos cinco animais da raça Holandesa, sendo duas (66,66%) no membro pélvico esquerdo e uma (33,33%) no membro pélvico direito. Enquanto na raça Nelore apenas um (20%) dos cinco animais apresentou lesão de aspecto erosivo, localizada no membro torácico esquerdo. Já as lesões de aspecto proliferativo foram encontradas em dois (40%) dos cinco animais da raça Holandesa, sendo uma (50%) no membro torácico direito e uma (50%) no membro pélvico direito. No entanto, na raça Nelore quatro (80%) apresentaram lesões de aspecto proliferativo, sendo três (75%) no membro pélvico esquerdo e uma (25%) no membro pélvico direito. Esta diferença pode ser atribuída ao pequeno tamanho da amostra utilizada neste trabalho. Analisando apenas o membro acometido, verificou-se que no membro torácico, três (27,27%) lesões foram observadas das quais duas (66,67%) no membro esquerdo e uma (33,33%) no membro direito. Estes achados

também não coincidiram com os de MAREGA (2001). No grupo de animais da raça Nelore, dois (40%) apresentaram comprometimento total do dígito lesado, sendo necessário realizar-se amputação de falange e no grupo da raça Holandesa, um (20%) animal apresentou quadro de lesão total do dígito, que também requereu amputação do dígito. Após o tratamento cirúrgico das lesões, observou-se melhora progressiva na condição corporal dos animais. Os resultados obtidos até o momento mostraram que a grande maioria dos animais avaliados apresentaram lesões de dermatite digital caracterizadas como proliferativas (verrucosas) acometendo principalmente os membros pélvicos. DEMIRKAN et al. (2000) afirmaram que o diagnóstico diferencial da dermatite digital é dificultado pelas manifestações clínicas variadas. As dermatites digitais, papilomatosa e verrucosa, constituem manifestações diferentes da mesma doença e as dermatites, digitais e interdigitais, estão associadas à infecção pelos mesmos microorganismos.

CONCLUSÃO

Ficou constatado que o diagnóstico da dermatite digital exige exame clínico criterioso com análise detalhada das lesões devido à possibilidade dessa enfermidade se confundir com outras doenças podais. O tratamento cirúrgico adotado na dermatite digital em bovinos, das raças Holandesa e Nelore, mostrou-se eficaz, bem como o pós-operatório alternando substâncias de pH ácido e alcalino em pedilúvio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSTEN, C. Infectious diseases of the digits. In: GREENOUGH, P.R.; WEAVER, D.A. **Lameness in Cattle**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. cap.7, p. 96-100.
- MAREGA, L. M. **Ocorrência e tratamento de lesões podais semelhantes à dermatite digital em bovinos**. 2001. 72 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do Campus de Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.
- SILVA, L. A. F. Haja casco para tanta doença. **Produtiva**, Goiânia, 1998. Renascer, p. 17-21.
- SILVA, L.A.; SILVA, C.A.; BORGES, J.R.J.; FIORAVANTI, M.C.S; BORGES, G.T; ATAYDE, I.B. A clinical trial to assess the use of sodium hypochlorite and oxytetracycline on the healing of digital dermatitis lesions in cattle. **The Canadian Veterinary Journal** Ottawa- Ontario- Canadá, v.46, nº4, 2005.
- DEMIRKAN, I.; MURRAY, R.D.; CARTER, S.D. Skin diseases of the bovine digit associated with lameness. **Veterinary Bulletin**, Fanhan Royal, v. 70, n. 2, p. 149-171, 2000.
- NICOLETTI, J. L. M. **Manual de podologia bovina**. Barueri: Manole, 2004. 125 p.
- MORTELLARO, C. M.; ROMUSSI, S.; SCAVIA, G. Preliminary report on the onset and evolution of digital skin disease in a group of 32 heifers. In: **International Symposium on Disorders of the ruminant digit and conference on bovine lameness, 8th**, 1994, Banff. p. 177-179. 1994.